

Sen. José Sarney

04 MAR 1983

## Sarney quer moderar tom do Plenário

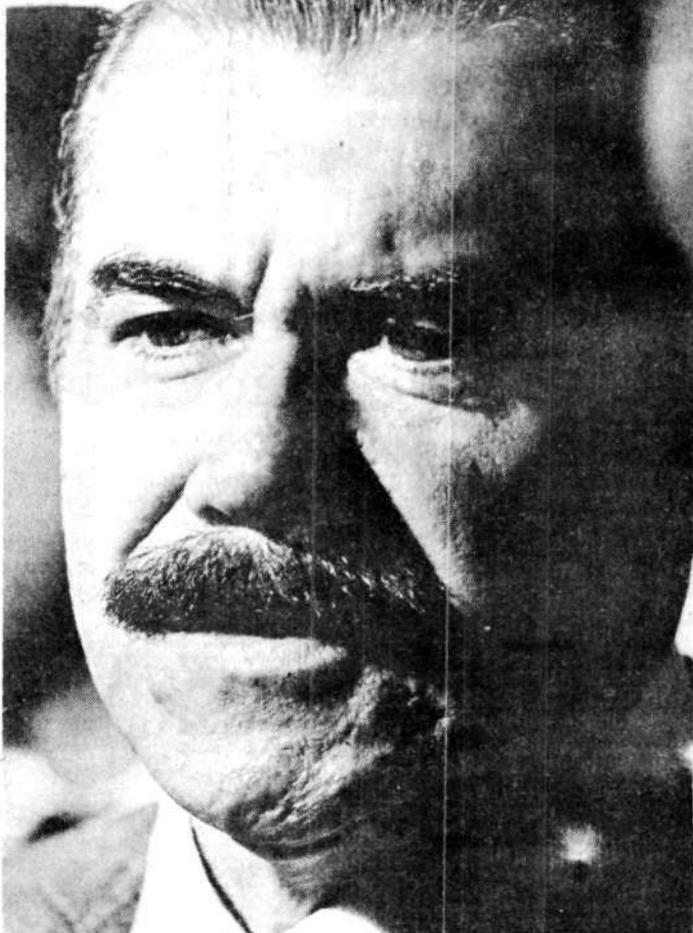
O Presidente do PDS, senador José Sarney (MA), está preocupado com o tom do debate parlamentar, que considera extremamente agressivo neste início de Legislatura. O PDS não deixará sem resposta qualquer uma das acusações feitas ao Governo, mas procurará evitar que o Parlamento seja transformado em uma casa de pasto.

Parlamentares de todos os Partidos, especialmente os mais categorizados, estavam, ontem, tensos pelos sucessivos incidentes na Câmara dos Deputados, com tentativas de agressão, e o aparte do senador Fábio Lucena (PMDB-AM) sobre o almirante Roberto Gama e Silva, da Agência Central do SNI no Amazonas.

Na Câmara, o Presidente Flávio Marcílio já determinou revisão de vários discursos, inclusive dos que são dados como lidos durante o pequeno expediente. O qualificativo mais usado para definir o Governo é o de corrupto. Alguns parlamentares usaram sinônimos mais fortes.

No Senado, Fábio Lucena disse ontem que já respondeu a 42 processos "urdidados pelo SNI", contudo, o SNI, não é processado pelos seus crimes. Assegurou que está em poder do General Octávio Medeiros, Chefe do SNI, prova documental de que o chefe do órgão em Manaus, Almirante Roberto Gama e Silva, "fez contrabando de automóveis, no exercício e em função do cargo, através da Zona Franca".

Lembrou que o Almirante desembarcou em Manaus com a farda da Marinha, "que não pertence a ele porque pertence à Nação brasileira, para extorquir dinheiro dos industriais a fim de financiar a campanha que se transformou em derrocada inevitável do PDS". Ele e Gilberto Mestrinho, eleito Governador, denunciaram o fato ao Ministro da Marinha que, em nota oficial, endossou "a idoneidade



Sarney, preocupado com a temperatura dos debates

moral do ilustre oficial contrabandista, que, até hoje, só tem desonrado a Marinha".

O Presidente do Senado, Nilo Coelho (PDS-PE), foi dos que ficaram preocupados com a acusação de Fábio Lucena. Ao encontrá-lo próximo ao plenário, Nilo Coelho aconselhou:

"Moço, tenha cuidado com o que voce diz".

Fábio Lucena, porém, retrucou que pode comprovar o que está afirmando e recordou que já mandou os documentos para o SNI.

A tarde, o líder do PDS, senador Aloysio Chaves (PDS-

PE), pediu que fossem revistas as notas taquigráficas para excluir as expressões não parlamentares. A Presidência do Senado, atendeu ao pedido do líder do PDS apesar do senador Nilo Coelho achar que todos os termos usados por Fábio Lucena eram parlamentares.

A cúpula do PDS está decidida a manter contatos com parlamentares mais experientes das Oposições para que tentem controlar seus radicais. O excesso nas acusações e na linguagem poderá, segundo alguns, criar grandes dificuldades para o Congresso.